

PRÁTICAS DE SAÚDE NO GRUPO DE RECÉM-NASCIDOS/LACTENTES FILHOS DE MÃES ADOLESCENTES. *Débora F. Coelho; Patrícia F. De Llano; Camila Petry; Luciana Zinn; Ana Paula S. da Silva; Nair R. R. Ribeiro; Eva N. R. Pedro; Maria da Graça C. da Motta* (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – Escola de Enfermagem – UFRGS).

Trata-se de um projeto integrado de pesquisa. Os bebês, filhos de mães adolescentes, são, em potencial, de risco aos agravos biopsicossociais, considerando a vulnerabilidade desta adolescente que engravida numa etapa precoce do desenvolvimento humano. Objetivamos avaliar o crescimento e desenvolvimento das crianças; identificar as práticas de saúde e as infecções que as acometem e conhecer as vivências das mães adolescentes no cuidado aos filhos, bem como de seu núcleo familiar. Pesquisa qualitativa com método descritivo do tipo estudo de casos longitudinal. Os sujeitos são doze recém-nascidos de mães adolescentes de classes populares residentes em Porto Alegre e São Leopoldo. A coleta de dados é realizada através da observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Para análise dos dados utiliza-se a Análise de Conteúdo segundo Minayo (1999). Os resultados parciais apontam para um crescimento e desenvolvimento adequado, presença de secreção ocular, monilíase oral/perineal. O aleitamento materno exclusivo está sendo mantido em apenas seis recém-nascidos e todos recebem chás. Constata-se receio da mãe realizar o banho de imersão, pouca frequência da higiene oral; uso de lenço umedecido para higiene corporal e perineal, assim como o uso de Pó Pelotense[®], vitamina A+D e óleo no períneo. Algumas mães recebem orientações de manter o uso de álcool iodado a 1% no coto umbilical e outras de não usar nada. Ainda assim, evidenciamos o uso de Pó Pelotense[®], talco, gordura animal, moeda e faixa umbilical. A maioria dormem na cama da mãe ou pais. São medicados com: paracetamol, Funchicória[®], Espasmo Silidrom[®]. A adolescente geralmente tem apoio da família que transmite suas práticas. Acreditamos que essa abordagem possibilitará conhecer os fatores de risco de ordem biológica, ambiental, comportamental, sociocultural, econômico, além de compreender como é vivenciado o cuidado aos bebês filhos de mães adolescentes. (CNPq-PIBIC/-UFRGS; Fapergs; UNIBIC-UNISINOS).